



POR TRÁS DAS PORTAS

Fanny Abramovich



Ilustrações ***Suppa***

ea
editora ática

Por trás das portas

© Fanny Abramovich, 2003

Diretor editorial	<i>Fernando Paixão</i>
Editora	<i>Claudia Morales</i>
Editor assistente	<i>Emílio Satoshi Hamaya</i>
Preparador	<i>Imídio de Pina Barros Júnior</i>
Coordenadora de revisão	<i>Ivany Picasso Batista</i>
Revisoras	<i>Alessandra Miranda de Sá</i> <i>Luciene Lima</i>

ARTE	
Editora	<i>Suzana Laub</i>
Editor assistente	<i>Antonio Paulos</i>
Editoração eletrônica	<i>Estúdio O.L.M.</i> <i>Claudemir Camargo</i>
Ilustração do personagem Vaga-Lume	<i>Eduardo Carlos Pereira</i>
Tratamento de imagem	<i>Cesar Wolf</i>

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A14p

Abramovich, Fanny, 1940-
Por trás das portas / Fanny Abramovich ;
ilustrações de Suppa. - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2004.
72p. : il. - (Vaga-Lume Júnior)

Contém suplemento de atividades
ISBN 978-85-08-09102-7

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Suppa
(ilustradora). II. Título. III. Série.

09-2179. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 09102-7 (aluno)

CL: 732066

CAE: 222657

2017

1ª edição

15ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061

atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



POR TRÁS DAS PORTAS



Esconderijo
de traficantes, centro
de treinamento para espões, depósito
de tesouro dos piratas... Qual é o segredo
escondido dentro daquele
casarão misterioso?

Para
descobrir, só indo lá para
ver o que se esconde por trás das
portas. Opa... tem algo se mexendo ali...
É uma cobra! Pessoal, bater
em retirada!



Ufa! Que corre-corre! Seguir
os passos dessa turma não vai ser
fácil! É bom eles tomarem cuidado, porque
nunca se sabe qual a nova surpresa que
vão encontrar pela frente...



Conhecendo

Fanny Abramovich

Foto: Bob Wolferson



Ter mais de um milhão de crianças que já leram e adoraram seus livros, ser aplaudida de pé em todas as palestras que faz. Só bem poucas pessoas conseguem isso. Como a paulistana Fanny Abramovich. Sempre alto-astral, ela se diverte com tudo. E leva todo esse bom humor para o Brasil inteiro, nos seus encontros com o público ou através das páginas de seus livros.

Pedagoga, escritora, professora de crianças, jovens e adultos, trabalhou também no jornalismo e foi atriz de teatro e televisão.

Com sua maneira supercriativa de escrever, gosta de inventar expressões novas, que a criançada entende fácil e curte muito. Brinca com os sons das palavras, e aí os seus textos até viram poesia. Ritmo rápido e envolvente, suas histórias são criadas para serem lidas no maior pique. E sempre deixam aquela vontade de ler de novo. Pode conferir!

Monteiro Lobato é seu único amor eterno.

Seguidora do pensamento “Duvido, logo existo”, morre de medo de botar ponto-final nas coisas, como dito e finalizado. Prefere as reticências, “abridoras de possibilidades não definitivas”, e os pontos de interrogação, “perguntantes e perplexantes”.

Não se considera sucesso estrondoso nem se importa com a fama. Quer ser inesquecível, marcante na vida de muita gente. Alguém duvida que ela já é?

Com mais de 40 livros para crianças publicados, Fanny tem outro livro na série Vaga-Lume Júnior: Pacto de sangue, tão bom quanto este.



Para

Carmen Lucia Campos,
que usou chaves mestras para abrir
todas as portas para todos.

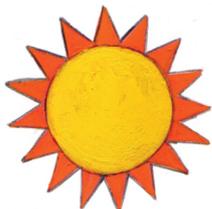
E que agora,
sem nem querer o endereço do
chaveiro,
resolveu abrir algumas para ela mesma.

Torcendo por descobertas deleitantes
nas suas novas e múltiplas caminhadas.

Sumário

1. Bom dia!	9
2. Prontos para a saída!	14
3. Pela estrada afora	16
4. A porta da entrada	21
5. A primeira porta	24
6. A segunda porta	27
7. A terceira porta	31
8. A quarta porta	36
9. A quinta porta	40
10. A sexta porta	46
11. A sétima porta	53
12. Acelerada na estrada	59
13. Prosa na varanda	65
14. Boa noite!	69

1 Bom dia!



A manhã acordou no Hotel-Fazenda. Espreguiçou, bocejou, deu um tempo pra resolver se ia ter sol ou não. Clareou. Mocinhas uniformizadas corriam dum lado pro outro. Arrumando as mesas pro café. Senhoras passando com bandejas enormes. Queijos fatiados, presuntos, salames, queijos brancos. Cestinhas repletas com diferentes pães. Fruteiras com melão, mamão, melancia. Cheiros e cores convidantes. Finalmente, tudo pronto. Um sino badalou alto. Várias vezes. Anunciando que a comida já estava nas mesas.

Alguns hóspedes madrugadores sentaram. Uns esportistas chegaram suados, cansados, esfomeados. Na ponta duma mesa, Renata repetindo os pãezinhos e torradas lambuzados com muita manteiga e geleias coloridas. Devorando tudo. Mandou ver copos de suco de laranja, depois com leite cremoso. Pra arrematar, prato com frutas. Gostou. Limpou a boca e avisou que, mais tarde, ia voltar pra outra boquinha.





Outros hóspedes começaram a sair de seus quartos. Sem pressa. Clima de férias. De preguiça, de tempo sobrando. Na piscinona, senhoras e garotas fingindo nadar. Na piscininha, uns pequerruchos berradores adorando se molhar. Criancinhas balançando, gangorreando, subindo e descendo do escorregador. Contentíssimas!

Gente esticada nos relvados, nas espreguiçadeiras, tomando sol. Uns proseando nas mesas do jardim, outros se preparando para ir pescar na represa. Alguns, na espera do cavalo alugado. Maior vontade de aproveitar muito bem o dia!

Uma monitora chegou animadinha. Chamando as crianças prum jogo diferente. Com duas bolas. Contentíssima com a sua ideia novidadeira! Os pais empurraram os filhotes, os irmãos adolescentes empurraram os irmãos menores, todo mundo que podia empurrou uma criança. No final, juntou um monte. De dois até uns doze anos. Saco de gatos.

Duda enfezou. Resmungou. Outra baita perda de tempo. Alê declarou. Melhor continuar dormindo do que bater bola no berçário. Duda convidou cochichando. Cair fora e aterrizar longe da gangue das fraldas molhadas. Alê topou, sem nem perguntar pra fazer o quê.

Renata acenou pro Alê, seu irmão, e continuou devorando uma mexerica. Chegou perto e perguntou o que iam fazer. Alê destrambelhou. Saber, só sabia que não ia entrar no jogo. *Never*, nunca, nunquinha-da-silva. Desde a chegada no hotel, neste suplício de disputar joguinhos cretinos com pentelinhos engatinhadores ou chatonildos andantes.

Renata gargalhou. Jogo com bola era só o início do dia fervilhante. A monitora avisou que, depois, ia acontecer uma imitação de bichos hilária... e, mais tarde, teatrinho. No diminutivo. Teatrinho com fantoches contando a história do Pinóquio. Programa para entusiasmar uma baleia. Aquela que engoliu o menino mentiroso com o nariz encompridante... Chatura!!! Impossível encarar um desprogramação destes.